



UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Rute Oliveira Cintra; rute.cintra@cedu.ufal.br; Universidade Federal de Alagoas

Maria Aparecida Pereira Viana; maria.viana@cedu.ufal.br; Universidade Federal de Alagoas

Modalidade: Artigo

Área Temática: Educação Inclusiva, Equidade e Acessibilidade Digital.

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas inovadoras e inclusivas de docentes, suas competências digitais, domínio de recursos tecnológicos digitais e conhecimento das metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento de aulas inovadoras e inclusivas no contexto atual, assegurando-se a aprendizagem significativa. As principais referências utilizadas foram Micheletto (2020), Daros (2018), Silva e Viana (2019), que exploram o uso das tecnologias na educação e seu potencial como facilitadoras da aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, focando na interpretação das percepções e experiências dos professores sobre práticas educativas inovadoras e inclusivas. A pesquisa revelou que ambas as escolas utilizam práticas pedagógicas inovadoras, como a Gamificação e Aprendizagem Baseada em Projetos, para promover a inclusão digital e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI). A partir dos dados coletados, foi possível analisar a eficácia das metodologias ativas no desenvolvimento integral de estudantes com necessidades específicas e a importância da formação continuada para o uso significativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Palavras-chave:

Narrativas digitais, Educação especial, Inclusão.

Introdução

Este estudo discute sobre as narrativas digitais na Educação Inclusiva, com o objetivo de analisar propostas inovadoras e inclusivas de docentes no contexto educacional. Isso porque, com o advento da globalização, é inquestionável o crescente papel desempenhado pela tecnologia no cotidiano social. No campo da educação, percebe-se a importância e a necessidade de desenvolver metodologias que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, com o objetivo de promover um maior engajamento dos



estudantes nas aulas, visto que eles estão imersos em ambientes onde o uso dessas tecnologias já é considerado indispensável.

Paralelo a isso, o processo de ensino da pessoa com deficiência (PCD) na escola regular deve ser caracterizado por um ambiente que promova maior autonomia para o estudante com deficiência, exigindo comprometimento não só do professor, da escola e da família, mas também do próprio estudante, com base nas rotinas diárias escolares. Dessa forma, “[...] com relação à ação do professor no contexto escolar, estudos mostram que suas atitudes e expectativas influenciam no processo de escolarização de alunos com deficiência física” (Browning, 2002 *apud* Alves; Pereira; Viana, 2017, p. 160). Por esse motivo, é essencial que o professor esteja continuamente atualizado em sua prática e busque diversas estratégias para garantir que o estudante PCD possa usufruir de forma efetiva de uma ampla variedade de recursos, incluindo os tecnológicos, para facilitar seu aprendizado.

Para a fundamentação teórica, foram utilizados Micheletto (2020), Daros (2018) e Silva e Viana (2019), que abordam o uso das tecnologias na educação como facilitadoras da aprendizagem. Nesse contexto, a prática pedagógica, mediada pelas TDIC, promove mudanças no ensino e requer novos paradigmas, exigindo o envolvimento da equipe escolar para um uso eficaz das tecnologias como ferramentas pedagógicas. Desse modo, de acordo com Silva e Viana:

[...] é necessário que a equipe escolar esteja envolvida para superar os desafios e possibilitar um efetivo uso das tecnologias que a escola tem, assim como conceba os recursos tecnológicos como mecanismos pedagógicos apropriados para as mudanças sócio-educacionais presentes no cenário atual (Silva; Viana, 2019, p. 187).

Além disso, é perceptível que o aprendizado pode ocorrer de diversas maneiras, tanto em ambientes físicos quanto digitais, de forma síncrona e assíncrona, individualmente, em grupo ou com orientação. Ainda, é possível adquirir conhecimento em contextos formais, como nas escolas, e em contextos informais, participando de redes e comunidades ao longo de toda a vida. A educação escolar deve ser elaborada considerando um mundo cada vez mais híbrido e interconectado. Dessa forma, segundo Viana,

[...] nas sociedades contemporâneas, as rápidas transformações no mundo do trabalho, bem como o avanço tecnológico que configura a sociedade virtual e os meios de informação, vêm incidindo fortemente na educação, levando a um aumento dos desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva (Viana, 2013, p. 14).

Na educação contemporânea, observa-se a necessidade pela integração das mídias e das TDIC como meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, habilidades, atitudes e valores necessários para o exercício da cidadania. Nesse cenário, Micheletto (2020) leciona que o desafio das instituições de ensino é promover a capacitação ou a formação docente no sentido de possibilitar aos docentes uma atuação pautada em contextos de inovação da produção do conhecimento. Nesta mesma linha de



raciocínio, Daros (2018) destaca a existência de diversas pesquisas educacionais que ressaltam a importância da aprendizagem significativa. Dessa maneira, torna-se essencial estabelecer estratégias que promovam a inovação no ensino, buscando se aproximar cada vez mais de metodologias que potencializem ao máximo a capacidade de aprendizado dos estudantes (Daros, 2018).

Pode-se definir a educação inclusiva como o processo para tratar de garantir a aprendizagem e a participação de todos os estudantes na vida escolar do centro, com particular atenção aos mais vulneráveis. Podemos, portanto, concluir que as crianças e jovens com deficiências e incapacidades sofrem duplamente de disfunções gerais do sistema de ensino e das dificuldades de aprendizagem relacionadas com as suas limitações próprias. A resposta a esses problemas é, naturalmente, o prosseguimento determinado do esforço para construir uma escola de qualidade. Uma escola de qualidade é, incontrolavelmente, uma escola inclusiva.

Portanto, intensas atividades de pesquisa nessa área ainda são justificadas. Desse modo, dada a importância do tema deste estudo, a análise sistemática da área de inovação e os desafios na educação inclusivas permite perceber melhores resultados no desenvolvimento de soluções de inclusão na educação. Este artigo procura responder a seguinte questão: Como a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e metodologias ativas pode promover uma educação inclusiva e inovadora para estudantes com necessidades especiais?

Dessa forma, o estudo apresenta, em um primeiro momento, a metodologia utilizada para a realização e a elaboração da pesquisa. Após isso, é tratado de maneira sucinta os achados da pesquisa bibliográfica. Na seção de Resultados e Discussão, são apresentados os dados coletados, que descrevem as práticas inovadoras e inclusivas observadas, como o uso de metodologias ativas, e a análise das dificuldades enfrentadas e soluções encontradas pelos professores. Finalmente, as Considerações Finais sintetizam os principais achados, as contribuições para a educação inclusiva e as reflexões sobre a necessidade de formação continuada dos professores e o compromisso coletivo para o sucesso da educação inclusiva.

Fundamentação Teórica

O levantamento bibliográfico inicial foi realizado em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo e CAPES Periódicos, a partir das quais foram elaborados fichamentos, resumos e resenhas de conteúdos teóricos relacionados ao tema da pesquisa. Esses materiais serviram como base para a análise dos dados coletados e embasaram a discussão sobre as práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, com foco nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e suas aplicações no contexto educacional.

Autores como Pellanda, Borttcher e Pinto (2017); Xavier (2019); Antunes Sá (2011) e Viana e Silva (2019), trouxeram contribuições essenciais ao discutirem a interseção entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a Cibercultura, as narrativas digitais e o currículo, destacando suas potencialidades educativas. Nesse contexto, a sala de aula inovadora aparece como um espaço propício para uma colaboração mais ativa dos estudantes, promovendo transformações na prática pedagógica e no desenvolvimento de metodologias



que asseguram um aprendizado mais participativo, conectado a uma perspectiva concreta e inclusiva.

Isso posto, Silva e Viana (2019) enfatizam que o uso das tecnologias no ambiente escolar viabiliza estratégias de conhecimento de caráter inovador, permitindo que os sujeitos do processo educativo interajam a partir de diferentes fontes de informação e consolidem uma interação mais rica no processo de formação. Essa visão é complementada por Micheletto (2020), que destaca o desafio enfrentado pelas instituições de ensino em promover a capacitação docente, essencial para que os professores possam atuar em contextos que priorizem a inovação na produção do conhecimento.

Daros (2018) reforça a importância da aprendizagem significativa, sublinhando que estratégias inovadoras no ensino são fundamentais para potencializar ao máximo a capacidade de aprendizado dos estudantes. Além disso, é importante frisar que essa necessidade de inovação não se limita apenas ao domínio das TDIC, mas também à incorporação de novas formas de conceber o ensino e a formação docente, em alinhamento com as dimensões simbólicas, políticas e de identidade profissional (SESC RJ, 2023).

Essa identidade docente, conforme argumenta Pimenta (1999), não é um dado imutável ou algo que possa ser simplesmente adquirido, mas sim um processo de construção contínua, situado historicamente e moldado pelos desafios do ensino como prática social. A formação docente, portanto, não se encerra com a licenciatura, mas se desenvolve ao longo da vida profissional. Martins e Anunciato (2018 *apud* Silva *et al.*, 2022), apontam que a construção da identidade profissional do professor acontece simultaneamente ao exercício de sua função, sendo a prática cotidiana na escola o que verdadeiramente consolida os saberes necessários para a profissão.

Diante disso, é possível entender que a integração das TDIC no ambiente educacional, aliada a práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, transforma a sala de aula em um espaço dinâmico e colaborativo. As contribuições teóricas evidenciam a importância de preparar o professor para lidar com esses novos contextos, em que a inovação e a aprendizagem significativa ocupam lugar central. Assim, a formação docente contínua e o desenvolvimento de metodologias interativas e inclusivas são essenciais para a construção de uma educação que atenda às demandas da sociedade atual, promovendo um ensino mais efetivo e conectado às necessidades dos estudantes.

Metodologia

Na busca por uma abordagem qualitativa, optamos por um caminho metodológico que envolve não apenas o estudo e pesquisa de práticas de aprendizagem inovadoras e inclusivas no atual contexto da educação, mas também a realização de um levantamento bibliográfico fundamentado na abordagem da pesquisa descritiva. Este levantamento se concentrou em descobertas relacionadas às aulas inovadoras e inclusivas que fazem uso das tecnologias, bem como às Narrativas Digitais, envolvendo professores dos níveis da Educação Básica.

A análise dos dados coletados adotou uma abordagem qualitativa, alinhada com a definição trazida por Chizzotti (2011), o qual estabelece que as pesquisas qualitativas buscam interpretar o sentido do evento a partir das percepções e experiências das pessoas. São



pesquisas, portanto, nas quais se admite que a realidade é fluente, contraditória e partilhada. A escolha pela metodologia qualitativa é justificada pela natureza da investigação, que se concentra nas narrativas profissionais e nas estratégias didáticas digitais. A investigação em campo foi realizada no período de abril de 2024 a junho de 2024. No caso específico do estudo, o foco centra-se na descrição de estratégias didáticas e suas narrativas digitais produzidas por professores na Educação Básica.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, recebendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 78386424.8.0000.5013, garantindo que os procedimentos realizados estivessem em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos.

O estudo foi dividido em quatro partes: a) a primeira etapa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, com foco no aprofundamento teórico sobre as práticas de aprendizagem inovadoras e inclusivas no contexto atual, além das narrativas na prática docente; b) a segunda etapa envolveu visitas a duas escolas, que serviram como lócus para a pesquisa de observação; c) a terceira etapa compreendeu a realização de entrevistas com docentes, com o objetivo de analisar suas práticas inovadoras e inclusivas, suas competências digitais, o domínio de recursos tecnológicos e o conhecimento de metodologias ativas, visando ao desenvolvimento de aulas mais inclusivas e inovadoras, assegurando uma aprendizagem significativa, e; d) a quarta e última etapa envolveu a análise dos dados coletados e a produção de um trabalho científico.

Resultados e Discussões

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas da rede pública de Maceió e consistiu na observação de atendimentos nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e na entrevista com os docentes responsáveis pelo atendimento. A análise teve como propósito examinar as práticas inovadoras e inclusivas dos professores, suas habilidades digitais, competência com recursos tecnológicos e familiaridade com metodologias ativas, visando à prestação de atendimento especializado.

Na primeira escola, o AEE ocorre no contraturno dos estudantes e atende estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual. A professora responsável está na instituição desde 2022 e relatou que a maioria dos estudantes já chega com laudos médicos. No entanto, há desafios relacionados à aceitação dos laudos pelos pais, que em alguns casos interrompem o tratamento psicológico e especializado dos filhos.

Segundo relato da professora, ela nos informou que busca manter contato constante com os pais, mas à medida que os estudantes envelhecem, esse contato se torna mais difícil. A anamnese é realizada com os pais, seguida pela elaboração do plano de atendimento pela professora.

Um dos principais problemas identificados pela professora do AEE é a falta de atividades adaptadas pelos docentes de turma, que frequentemente optam por oferecer desenhos para colorir em vez de atividades pedagógicas mais adequadas. Em contraste, a professora de AEE utiliza a metodologia ativa de Gamificação para desenvolver o pensamento



lógico, foco e concentração dos estudantes. Ela emprega tanto jogos físicos quanto digitais, o que demonstra uma abordagem inovadora e inclusiva no processo educacional.

Sendo uma escola estadual que atende predominantemente estudantes adolescentes, a abordagem da gamificação adotada pela professora no AEE mostrou-se bastante eficaz. A professora utiliza essa metodologia não apenas para desenvolver o pensamento lógico, mas também para promover a alfabetização digital dos estudantes, já que muitos deles não têm acesso à tecnologia em casa. Isso demonstra a preocupação da professora em proporcionar uma formação mais completa, visando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o preparo para o uso de ferramentas digitais.

Durante as observações, foi possível notar que a professora busca um conhecimento profundo da vida pessoal dos estudantes, indo além das atividades formais do AEE. Em um dos atendimentos, por exemplo, a professora auxiliou uma aluna do terceiro ano do ensino médio que estava relutante em se inscrever para o ENEM devido à dificuldade que enfrentava com a leitura. Segundo a professora, "*Ela tem muito medo da prova, por causa da dificuldade que encontra na leitura*". Como parte do acompanhamento, a professora dedicou tempo para realizar a inscrição da aluna no exame durante o atendimento especializado.

Esse episódio evidencia que o Atendimento Educacional Especializado vai além do contexto acadêmico e pode envolver aspectos mais amplos da vida dos estudantes. Atender a um estudante com necessidades especiais também significa oferecer suporte em momentos determinantes de sua trajetória escolar e pessoal, garantindo que ele se sinta acompanhado e confiante em suas decisões. Dessa forma, o atendimento especializado não deve se restringir apenas às questões pedagógicas, mas deve considerar as necessidades individuais dos estudantes em diversos âmbitos.

Para garantir um planejamento adequado, a professora dedica os horários de HTPI (Horário de Trabalho Pedagógico Individual) ao planejamento das atividades da semana, ao registro do desenvolvimento dos estudantes e à produção de jogos pedagógicos. Já durante o HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), que ocorre mensalmente, ela foca em organizar reuniões com as famílias, reforçando o envolvimento e a comunicação entre a escola e os pais, o que traz benefícios significativos para o desenvolvimento do estudante atendido.

Na segunda escola, o AEE funciona no turno matutino e atende estudantes com TEA e DI. A professora, com 29 anos de experiência na educação e que ingressou na educação especial em 2022, adota a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). Essa metodologia visa desenvolver competências cognitivas, afetivas, intelectuais, psicomotoras, sociais, éticas e estéticas nos estudantes, além de habilidades de comunicação, autonomia, criatividade, raciocínio lógico, pensamento reflexivo, colaboração, liderança e habilidades socioemocionais (Pascon; Peres, 2023).

As atividades são estrategicamente planejadas e individualizadas de acordo com as necessidades de cada estudante, utilizando materiais físicos e digitais com ênfase sensorial. Além disso, observamos que a professora realiza uma análise contínua do perfil de cada estudante e registra esses dados nos relatórios, utilizando-os para ajustar os próximos atendimentos e encontros com os pais. Esse processo dinâmico garante que o atendimento seja sempre adaptado às necessidades em evolução de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizado altamente personalizado. Outro detalhe importante notado, é que a sala de



AEE é reorganizada entre os atendimentos para atender às necessidades específicas de cada estudante, reforçando a personalização do ensino.

A organização da professora é meticulosa, com cada programação de atividades possuindo objetivos de curto, médio e longo prazo, assim como um projeto bem estruturado. Durante as observações, o foco da professora era desenvolver habilidades sociais e emocionais, além de estimular funções executivas e a linguagem expressiva por meio do projeto "*Qual emoção eu estou sentindo?*". Esse tipo de abordagem é fundamental para essas crianças, pois muitas delas têm dificuldades em externalizar suas emoções, o que frequentemente resulta em comportamentos agressivos.

Nas sessões observadas, o atendimento começava com um videoclipe do YouTube e, com o auxílio de um espelho, a professora perguntava à criança: "*Qual emoção você está sentindo agora?*". A criança então se olhava no espelho e tentava se reconhecer, verbalizando suas emoções ou utilizando figurinhas com emojis fornecidos pela professora. Esse tipo de atividade ajuda as crianças a se familiarizarem com suas emoções, proporcionando um espaço seguro para reconhecer e expressar sentimentos.

Outro ponto de destaque é a análise contínua que a professora realiza das atitudes, desenhos, gestos e palavras das crianças. Segundo a professora, "*Precisamos ter cuidado com os detalhes da criança*", uma frase que resume o sucesso do atendimento especializado. Ela enfatiza a importância de conhecer profundamente cada criança que entrará na sala, desde suas preferências e aversões até os materiais necessários para facilitar o atendimento. Essa atenção aos detalhes foi observada em diversas situações, como em um dos atendimentos em que uma criança chegou bastante agitada devido ao barulho do sinal da escola.

Nesse episódio, a professora demonstrou sua habilidade em regular o ambiente de forma ágil e cuidadosa. Ela prontamente retirou objetos que pudessem distrair ou sobrecarregar a criança e tentou diferentes estratégias para acalmá-la. Após várias tentativas, a professora encontrou a solução ideal: tinta. Quando a criança viu a professora sujar as mãos na tinta, rapidamente se envolveu na atividade. Ao tocar a tinta gelada, a criança se acalmou, começou a sorrir e fez vários desenhos. Esse momento ilustra como as atividades sensoriais podem ser essenciais na regulação emocional das crianças atendidas no AEE.

Ao final do atendimento, a professora pediu que a criança ajudasse a organizar a sala, reforçando a importância da responsabilidade e do autocontrole. Como ela explicou, "*Quando organizar, se organiza*", ressaltando a importância de integrar o cuidado emocional com práticas que envolvem ordem e disciplina.

Essas observações mostram como a ABP, aliada a atividades sensoriais e ao profundo conhecimento das particularidades de cada criança, tem um impacto significativo no desenvolvimento emocional e social dos estudantes. A paciência e o cuidado com os detalhes são determinantes para o sucesso desses atendimentos, garantindo que as crianças não apenas aprendam cognitivamente, mas também ganhem ferramentas emocionais essenciais para seu crescimento.

Além disso, a professora também faz registros durante e ao final de cada atendimento, documentando qualquer alteração necessária no plano de atendimento da criança. Para se manter atualizada, a professora participa regularmente de eventos sobre educação especial e



de formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação, com um foco especial na integração da tecnologia no Atendimento Educacional Especializado.

A integração dos pais no processo educacional é fortemente incentivada, com convites para que eles aprendam e deem continuidade ao atendimento em casa. Durante as reuniões com a família, a professora alinha as estratégias utilizadas na escola com as práticas que podem ser adotadas em casa, assegurando uma continuidade no desenvolvimento das habilidades do estudante.

A partir da coleta desses dados, foi possível notar a adoção de metodologias ativas no contexto escolar em conjunto com as TDIC “[...] viabiliza estratégias de conhecimento de caráter inovador, uma vez que os sujeitos do processo educativo podem interagir a partir de diferentes fontes de informação e consolidar uma interação no processo de formação” (Silva; Viana, 2019, p. 185), proporcionando um compartilhamento de conhecimentos em uma perspectiva democrática e atualizada com os novos tempos. Ainda, a personalização das atividades e a integração contínua dos pais no processo educacional são práticas exemplares que podem servir de modelo para outras instituições.

Além disso, tivemos a coleta do resultado das entrevistas realizadas pelas professoras. A pesquisa revelou que ambas as escolas utilizam abordagens inovadoras e inclusivas, adaptadas às necessidades específicas de seus estudantes. Na primeira escola, a professora responsável pelo AEE relatou que baseia suas práticas no Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), incentivando outros professores a adotar essa metodologia inclusiva. Ela comentou: *"Eu como professora da Educação Especial busco trabalhar tendo como base o DUA. Assim como também, incentivo os demais professores a conhecerem o DUA e utilizarem em suas aulas"*. Essa abordagem permite que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para atender melhor às diversas necessidades dos estudantes com deficiência.

Na segunda escola, as práticas pedagógicas são igualmente inovadoras, com a professora utilizando atividades estruturadas e multissensoriais para atender as necessidades individuais dos estudantes. Ela explicou que essas atividades são planejadas de forma a considerar as características e habilidades de cada estudante, utilizando uma variedade de ferramentas tecnológicas e materiais sensoriais para engajar os estudantes. Segundo a professora, o uso dessas práticas tem gerado um “[...] ótimo engajamento nas atividades desenvolvidas, contribuindo no aprendizado e autonomia dos estudantes”.

Em ambas as escolas, os recursos tecnológicos desempenham um papel importante na promoção de uma aprendizagem mais inclusiva e ativa. A professora da primeira escola destacou o uso de computadores, aplicativos e jogos digitais, afirmando que esses recursos “[...] facilitam a comunicação e a colaboração entre alunos e professores, diversificam as estratégias e os materiais didáticos, e estimulam a criatividade e a autonomia dos alunos”. Na segunda escola, o uso de tecnologia é igualmente variado, incluindo tablets com aplicativos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), além de TVs para exibição de vídeos curtos e músicas relacionadas aos conteúdos trabalhados. Esses recursos são cuidadosamente escolhidos para apoiar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Apesar dos benefícios, ambas as professoras enfrentam desafios significativos no uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas. Na primeira escola, a professora destacou a falta de infraestrutura e de acesso à internet de qualidade, bem como a dificuldade de adaptação às



novas ferramentas e plataformas como barreiras que dificultam o uso pleno dos recursos digitais. A professora da segunda escola compartilhou preocupações semelhantes, acrescentando que, além dos problemas de infraestrutura, também há a sobrecarga de informações e de demandas, o que pode dificultar a adaptação dos estudantes e dos próprios professores.

Ambas as professoras reconhecem a importância das tecnologias digitais na promoção da aprendizagem ativa e na criação de experiências de aprendizagem mais flexíveis e personalizadas. A professora da primeira escola observou que, em um mundo cada vez mais conectado, "*[...] o uso da tecnologia pode ser um grande parceiro do professor no processo ensino/aprendizagem*", desde que utilizado de forma estratégica para promover uma aprendizagem significativa. Na segunda escola, a professora enfatizou a importância da tecnologia para os estudantes com dificuldades de atenção e compreensão, pois necessitam "*[...] de um planejamento com diferentes estratégias e ferramentas que atinja o produto final, ou seja, o aprendizado*".

Em suma, ambas as escolas demonstram que, apesar dos desafios, a utilização de narrativas digitais e práticas pedagógicas inovadoras pode transformar a educação inclusiva, proporcionando um ambiente mais acolhedor e eficaz para estudantes com necessidades especiais. A troca de experiências e a disseminação dessas práticas podem contribuir significativamente para a melhoria da educação inclusiva em outras escolas e contextos.

Conclusão/Considerações finais

Este estudo reforçou a importância das narrativas digitais e das metodologias ativas na Educação Inclusiva, demonstrando como a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação pode transformar o ensino de estudantes com necessidades especiais. As práticas observadas nas duas escolas revelam que, apesar dos desafios, o uso de Gamificação e Aprendizagem Baseada em Projetos proporciona uma abordagem inovadora e inclusiva que promove o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e digital dos estudantes.

As narrativas dos professores foram fundamentais para compreender como essas práticas não apenas melhoram a inclusão digital, mas também auxiliam no desenvolvimento de competências emocionais e sociointerativas. No AEE da primeira escola, o uso da gamificação não apenas estimulou o pensamento lógico, mas também ajudou na alfabetização digital dos estudantes, muitos dos quais não têm total acesso à tecnologia em casa. Já na segunda escola, a abordagem baseada em projetos ajudou os estudantes a reconhecer e lidar com suas emoções, sendo fundamental para a promoção de habilidades sociais e emocionais, essenciais para seu desenvolvimento integral.

As observações e entrevistas reforçam a necessidade de uma formação continuada dos professores, que lhes permita acompanhar as transformações tecnológicas e pedagógicas. A integração das famílias no processo educativo, também observada nas escolas, demonstrou-se de grande importância para o sucesso das intervenções, garantindo que os aprendizados na escola possam continuar no ambiente familiar.

Para o futuro, recomenda-se que as escolas invistam na capacitação docente contínua, focada na implementação de metodologias ativas e no uso eficaz das TDIC. Além disso, é



fundamental que as políticas educacionais incentivem a criação de ambientes de ensino mais personalizados, que considerem as necessidades emocionais e sociais dos estudantes, como observado nas práticas de análise contínua dos professores.

Ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito à inovação na educação inclusiva. Estudos adicionais são necessários para explorar novas abordagens que possam superar as barreiras encontradas, especialmente no que se refere à adaptação das atividades pedagógicas e à comunicação efetiva com as famílias. A disseminação das práticas inovadoras observadas pode servir como um modelo para outras instituições, ajudando a promover uma educação inclusiva mais equitativa e eficaz.

Referências

ALVES, Maria Dolores Fortes; PEREIRA, Guilherme Vasconcelos; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Tecnologia assistiva na perspectiva de educação inclusiva: o ciberespaço como lócus de autonomia e autoria. **Laplace em Revista**, vol. 3, núm. 2, 2017.

Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522014>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Editora Vozes. 2011.

DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado **ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MICHELETTI, Rutinéia de Fátima. A mediação docente e o protagonismo estudantil. In DEBALD, Blasius (Org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

PASCON, Daniela Miori; PERES, Heloísa Helena Ciqueto. Aprendizagem baseada em projetos. **Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2023.

PELLANDA, Nise Maria Campos; BOETTCHER, Dulci Marlise; PINTO, Maira Meira (organizadoras). **Viver/ Conhecer na Perspectiva da Complexidade: experiências de pesquisa**. 1. ed. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SÁ, Ricardo Antunes. Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.1, n.32, p.249-253, jan./abr.2011.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



SESC RJ. A transformação da escola e a formação de professores:: António Nóvoa.

YouTube, 24 maio. 2023. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=AEADBbcmiZ8>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, Ana Paula de Paula da; NASCIMENTO, Elinásia de Souza; GOMES, Adevania da Silva; COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. A formação de professores: saberes da docência e a identidade do professor. *In*: SANTOS, Marcos Pereira dos; LEAL, Ideilton Alves Freire. **Formação de professores e profissão docente no Brasil: aspectos históricos, tendências e inovações**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022.

SILVA, Givanildo da; VIANA, Maria Aparecida Pereira. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, [S. l.], n. 32, p. 183–198, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7484>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VIANA, Maria Aparecida Pereira. **Formação em serviço de professores iniciantes na educação superior e suas implicações na prática pedagógica**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9709>. Acesso em: 04 jul. 2024.

VIANA, Maria Aparecida Pereira; SILVA, Givanildo da. **Tempos de cibercultura, narrativas digitais e currículo: potencialidades educativas**. Maceió: Edufal, 2019.

XAVIER, Ana Claudia Molina Zaqueu. **Narrativas na Formação de Professores: possibilidades junto ao Pibid da UFSCar**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. -- Rio Claro, 2019.